



**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

Empreendedorismo e Associativismo: ações empreendedoras na Associação Comercial e Industrial de Santana do Livramento/RS – período de 1991 a 2019.

Autoria: Fabio Mendes Rodrigues

Orientador: Me. Prof. Leonardo Caliar

Resumo: O presente estudo teve por objetivo geral analisar as contribuições permanentes das ações empreendedoras coordenadas pela Associação Comercial e Industrial de Livramento - ACIL, a partir do ano de 1991 até o ano de 2019 em Santana do Livramento. Como procedimentos metodológicos, adotou-se uma abordagem qualitativa, com método estudo de caso, sendo realizadas entrevistas com quatro pessoas, entre membros, ex-membros e colaboradores da ACIL de grande relevância na execução dessas atividades. O resultado obtido é a confirmação das contribuições permanentes, oriundas das ações empreendedoras da ACIL, sendo estas divididas em dois tópicos: Contribuições materiais e imateriais. Das contribuições materiais, de maneira geral, ações como a criação do Departamento de Jovens Empresários – D.J.E. , desencadearam em qualificações profissionais e na conseqüente geração de postos de trabalho que existem até hoje na cidade. Já as contribuições imateriais se abrangem no conhecimento e capacitação que foram obtidos, através de ações como a do Projeto Empreender, na Semana Farroupilha Internacional, em cursos no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, cuja vinda foi articulada através da associação, e que são intangíveis, mas que estarão permanentes e disponíveis na sociedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Associativismo, Ação Empreendedora, Associação Comercial.

Entrepreneurship and Associativism: Entrepreneurial actions in the Commercial and Industrial Association of Santana do Livramento/RS - period from 1991 to 2019.

Abstract: The main objective of this study was to analyze the permanent contributions of entrepreneurial actions coordinated by the “Associação Comercial e

Industrial de Livramento – ACIL”, from 1991 until 2019 in Santana do Livramento. As methodological procedures, a qualitative approach was adopted, with a case study method, and interviews were conducted with four people, between members, former members and collaborators of ACIL of great relevance in the execution of these activities. The result obtained is the confirmation of permanent contributions, derived from the entrepreneurial actions of ACIL, which are divided into two topics: Material and immaterial contributions. From the material contributions, in general, actions such as the creation of the “Departamento de Jovens Empresários – D.J.E.”), have triggered professional qualifications and the consequent generation of jobs that exist to this day in the city. On the other hand, the intangible contributions are covered in the knowledge and training that were obtained, through actions such as the “Projeto Empreender, at “Semana Farroupilha Internacional”, in courses at the “Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE”, whose was articulated through association, and which are intangible, but which will be permanent and available in society.

Keywords: Entrepreneurship, Associativism, Entrepreneurial Action, Commercial Association.

Emprendimiento y asociacionismo: acciones empresariales em la Asociacion comercial e industrial de Santana do Livramento/RS – periodo de 1991 a 2019.

El objetivo principal de este estudio fue analizar las aportaciones permanentes de las acciones empresariales coordinadas por la “Associação Comercial e Industrial de Livramento – ACIL”, desde 1991 hasta 2019 en Santana do Livramento. Como procedimientos metodológicos, se adoptó un enfoque cualitativo, con un método de estudio de caso, y se realizaron entrevistas con cuatro personas, entre miembros, ex miembros y colaboradores de ACIL de gran relevancia en la ejecución de estas actividades. El resultado obtenido es la confirmación de las aportaciones permanentes, derivadas de las acciones empresariales de ACIL, que se dividen en dos temas: Las aportaciones materiales e inmateriales. A partir de las aportaciones materiales, en general, acciones como la creación del “Departamento de Jovens Empresários – D.J.E.”), han desencadenado cualificaciones profesionales y la consiguiente generación de puestos de trabajo que existen hasta nuestros días en la ciudad. Por otro lado, las contribuciones intangibles están cubiertas en los conocimientos y capacitación que se obtuvieron, a través de acciones como el “Projeto Empreender”, en la “Semana Farroupilha Internacional”, en cursos del “Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE”, se articularon a través de la asociación, y que son intangibles, pero que serán permanentes y estarán disponibles en la sociedad.

Palabras-clave: Emprendimiento, Asociatividad, Acción Empresarial, Asociación Comercial.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e o ato de empreender são assuntos que deixaram de ser restritos a intelectuais e representantes de grandes empresas. De acordo com Dornelas (2008), especificamente, a partir da década de 1990, escolas, universidades, entidades públicas e organismos classistas passaram a dispensar maior atenção a este tema. Para o desenvolvimento do empreendedorismo, surgem instituições que fomentam a atividade e ajudam a desenvolver ferramentas que permitam ações efetivas de empreendedorismo.

A Associação Comercial e Industrial de Livramento – ACIL, a partir do ano de seu centenário, 1991, dedicou-se a inserir a temática empreendedora, tanto nas discussões quanto como forma de qualificar seus associados. Suas diretorias se propuseram em difundir o empreendedorismo, ajudaram a articular a vinda de instituições que transmitiam a educação empreendedora, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Posteriormente, trabalhou em conjunto com essas instituições, colaborando ora de forma estrutural, ou com sua rede de contatos, de maneira a fomentar aquele tema que despontava no cenário global nos anos 90, e ajudar em sua aplicabilidade.

A associação, através do conceito empreendedorismo, foi buscando entender o seu próprio conceito. Percebeu que sua força como associação poderia facilitar na busca de soluções: uma amplitude que daria sustentação para levar adiante uma ideia e colocar em prática o *networking* de cada membro associado que poderia proporcionar viabilidades, mais difusão dos temas associação e empreendedorismo, o que daria uma síntese de ciclo positivo.

Mais do que simplesmente pensar, o empreendedorismo tem como característica a ação de impulsionar o agir, arriscar, lutar contra a barreira comum de o que está de uma forma, inalterado permanecerá. E o que deveria ser feito era sim mudar, buscar soluções além da mentalidade de que só com a implantação de alguma indústria Santana do Livramento retomaria o caminho do crescimento. Era preciso mais: buscar incentivar o espírito empreendedor, promover o diálogo entre os empresários estabelecidos com aqueles que estariam por chegar nos anos seguintes e, promover o desenvolvimento local, com fins de que a comunidade em geral estivesse mais engajada em contribuir para que a cidade pudesse crescer em níveis de economia, de subsídio e de oportunidades.

De acordo com Amaro (2009) desenvolvimento local pode ser considerado como 'um processo para satisfazer necessidades e melhorar condições de vida de uma comunidade local. A partir essencialmente das suas capacidades, a comunidade assume o protagonismo principal nesse processo, seguindo uma perspectiva integrada dos seus problemas e de suas soluções.

Nesse contexto, de maneira geral seguinte à investigação, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: **quais são as contribuições permanentes das ações empreendedoras coordenadas pela ACIL, a partir do ano de 1991 até o ano de 2019 em Santana do Livramento?**

Para tanto, o objetivo geral do presente estudo é descrever as contribuições permanentes das ações empreendedoras coordenadas pela ACIL, a partir do ano de 1991 até o ano de 2019 em Santana do Livramento. Para alcançar o objetivo geral, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: I) Identificar o perfil dos respondentes e sua percepção sobre empreendedorismo e associativismo; II) Apontar as ações empreendedoras desenvolvidas pela ACIL no período 1991-2019 confrontando seus sucessos e insucessos; e III) Identificar as principais contribuições da ACIL para o município de Santana do Livramento-RS.

Justifica-se a presente pesquisa visto que se considera relevante pesquisar essa parte da história, a fim de que se possa conhecer o que aconteceu em determinado período de tempo e como foram encaradas situações da realidade de Santana do Livramento-RS, por parte da ACIL. Desta forma alunos, professores, membros atuais da ACIL, representantes eleitos para defender os interesses dos santanenses e comunidade em geral, poderão apreciar e compreender atos e fatos de um passado não tão distante do município. Ademais, pode-se saber o que vem sendo feito no presente, e fomentar o debate do tema empreendedorismo e do ato de empreender, relacionando-o com a associação comercial e a aplicabilidade ou não do associativismo por parte da ACIL.

Portanto, busca-se o entendimento sobre as ações da ACIL, suas motivações de terem obtido êxito ou não e o real papel social que a associação apresentou à sua comunidade no período 1991-2019.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor contextualizar os assuntos que abordaremos nesta pesquisa é exposto o referencial teórico, onde será melhor discorrido à luz de variados autores, os conceitos de associações, associativismo, empreendedorismo e ação empreendedora.

2.1 Associações e Associativismo

O Sebrae (2009) define de forma ampla que associação se refere a quaisquer iniciativas formais ou informais que agrupem pessoas físicas ou jurídicas em prol de objetivos em comum. A associação é uma forma jurídica de se legalizar este agrupamento de pessoas visando superar dificuldades e proporcionar benefícios aos seus associados. São classificadas como entidades de direito privado e não público.

No que tange à finalidade, Gama (2015) conceitua que associações são constituídas através de um grupo de pessoas que se unem para um determinado fim, ou seja, elas buscam ajudar em projetos sociais, ambientais e de assistência a sociedade, sem fins lucrativos, sem visar o lucro, onde todos os seus resultados são investidos na própria associação.

À medida que se entende o sentido de associação, busca-se entender as origens do associativismo. Desta forma, Demousteier (2006) ressalta que as primeiras aparições do associativismo aconteceram na primeira revolução industrial por operários que fundaram associações na finalidade de conseguirem melhores condições de trabalho.

Complementando, Leonello e Cosac (2008) destacam uma importante função do associativismo: instrumentaliza os mecanismos que concretizam as demandas sociais e que tornam os homens mais próximos da busca de autonomia na promoção do desenvolvimento local.

Para Mariano (2017), de forma geral, a prática associativa consiste na organização voluntária de pessoas, sem fins lucrativos, com o objetivo de satisfazer as necessidades coletivas ou alcançar os objetivos comuns, via cooperação.

Iniciando-se com a temática conceitual referente ao objeto de estudo e as ações que são praticadas por este, na sequência é apresentado o conceito do enfoque desta pesquisa, o empreendedorismo e ações empreendedoras.

2.2. Empreendedorismo

Dornelas (2008) resgata a origem do termo, onde explica que a palavra empreendedor tem origem francesa, *entrepreneur*, e quer dizer aquele que assume riscos e assume algo novo. O autor acrescenta que os primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreram no Século XVII. O empreendedor estabelecia um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos.

A conceituação de empreendedor evoluiu ao longo do tempo, na medida em que a estrutura econômica mundial alterava-se e tornava-se mais complexa. A partir das primeiras conceituações, na Idade Média, quando era atribuída para ocupações específicas, a noção de empreendedor começou a ser refinada e ampliada, passando a incluir características relacionadas com o indivíduo, ao invés de focar apenas em sua ocupação. Os riscos, a inovação e a geração de riquezas são alguns exemplos dos critérios desenvolvidos (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Uma das conceituações mais clássicas sobre empreendedorismo e empreendedoras é a que foi trazida pelo notável economista Joseph Schumpeter (1952), onde explana que função do empreendedor é recriar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais, uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. Para muitos, é considerado o “Pai da Inovação”.

Para Dolabela (2006) o conceito de empreendedor se encontra no sujeito que provê, de forma independente, o próprio sustento, que não é demissível por ato de poder e é alguém, portanto, com certo grau de liberdade. Os chamados empreendedores exercem a função de atender às necessidades mutantes da sociedade, auxiliando o crescimento do mercado. Os empreendedores não podem ser considerados apenas como provedores de produtos ou de serviços, mas também devem ser ressaltados pela sua capacidade de assumir riscos em uma economia crescente e em constante transformação (CHIAVENATO, 2007).

Em uma abordagem mais ampla, onde deixa de lado o caráter individual, Dornelas (2008) conceitua o empreendedorismo como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades.

As ações empreendedoras são aquelas que proporcionam a produção de inovações radicais ou não, mas principalmente incrementais, seja através do oferecimento de novos serviços/produtos ou através da aquisição de novos recursos produtivos/gerenciais, isto é, através de mudanças administrativas ou da implantação de novos processos, desde que percebidos pelo meio (SCHUMPETER, 1982; ROGERS, 1995).

Para Lima e Bezerra (2001), a ação empreendedora constitui o fenômeno central e o empreendedorismo a conciliação entre oportunidade e ação. Nesta perspectiva. Gomes (2010) reflete que o foco na ação e não mais no sujeito parece dar mais condições para se compreender as relações culturais que perpassam as práticas empreendedoras e gerenciais. Para Rodrigues (2016), empreender é um processo natural e necessário para desenvolver não só o empreendedor, mas também toda sua realidade, pois não é possível mensurar com precisão os impactos que ações empreendedoras podem causar desde que sejam originadas de planejamento e do correto direcionamento de potencial apresentado.

Na literatura pertinente ao tema abordado, um conceito que abrange o empreendedorismo e associação pode ser encontrado em empreendedorismo

social, que, de acordo com Massensini (2010), consiste nas relações entre comunidade, setor privado e governo, por meio do estabelecimento de parcerias para promover a qualidade de vida das pessoas, proporcionando benefícios diretos e indiretos na comunidade em que está inserido.

Parente et al. (2011) nos transmite que é de senso comum que a conceituação de empreendedorismo social se origina em contexto americano e que apesar de não divergir entre as escolas que se debruçam sobre o fenômeno, fruto dos contextos sociais, políticos e econômicos diferenciados, todas contribuíram seja para o crescimento do interesse pelo tema, seja pelo convencimento de ser necessário encontrar formas inovadoras para o uso de métodos de negócio que ajudem a resolver problemas sociais.

Nesse sentido, o empreendedor social é relevante para a emergência do negócio social, identificando oportunidades e soluções para os problemas sociais. A sua atuação pode acelerar o processo de mudanças, além de inspirar outros atores a se engajarem em uma causa comum (SILVA; MOURA; JUNQUEIRA, 2015).

3. METODOLOGIA

Considerando que esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições permanentes das ações empreendedoras coordenadas pela ACIL, a partir do ano de 1991 até o ano de 2019 em Santana do Livramento, ela se caracteriza como uma pesquisa aplicada. Como explica Nascimento (2016), pesquisa aplicada é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos e também é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular.

No que tange a abordagem, a pesquisa se classifica como a qualitativa, justificando-se, segundo Godoy (1995), por ocupar um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Na visão de Richardson et al. (2012), a pesquisa qualitativa busca compreender detalhadamente os significados e as características situacionais de determinados indivíduos. Compreender os motivos de certas ações terem ou não dado êxito, preocupando-se com as particularidades que permearam estas ações, é considerado um fator relevante para justificar tal abordagem.

Nesta mesma premissa, o caráter que mais se identifica neste trabalho é o de pesquisa descritiva: Conforme Gil (2008), as pesquisas descritivas tem como intuito descrever as características de uma população ou fenômeno, além de tentar estabelecer relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A presente pesquisa é caracterizada pelo método estudo de caso, que segundo Yin (2001), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. A essência de um estudo de caso, a principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados (SCHRAMM, 1971).

O estudo de caso foi realizado na Associação Comercial e Industrial de Livramento (ACIL), situada no município de Santana do Livramento. Para a coleta de dados desta pesquisa, foram utilizados como fonte: dados primários e secundários. Ao conceito de Mattar (1996), dados primários são aqueles que não foram antes

coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento. Neste caso, os dados primários foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.

Para Triviños (1987, p. 146) “a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Já na concepção de Yin (2001, p. 114), as entrevistas constituem uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso, já que a maioria delas trata de questões humanas. Essas questões deveriam ser registradas e interpretadas através dos olhos de entrevistadores específicos, e respondentes bem-informados podem dar interpretações importantes para uma determinada situação. Também podem apresentar atalhos para se chegar à história anterior da situação, ajudando-o a identificar outras fontes relevantes de evidências. As entrevistas foram agendadas no mês de Agosto/2019 e realizadas nos meses de Setembro e Outubro de 2019.

Já dados secundários, conforme Mattar (1996) são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados e que estão catalogados à disposição dos interessados. Os dados secundários deste trabalho foram obtidos através do arquivo morto da ACIL, e são: documentos de atas, planejamento de projetos, notícias publicadas em jornais, como: Jornal A Plateia e Folha Popular (extinto); Além de fitas de vídeo VHS e fitas K7 gravadas.

A análise de dados foi realizada por meio de uma análise de conteúdo. Conforme BARDIN (1979, p. 31):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às produções de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Usando da análise de conteúdo para esta pesquisa, busca-se entender o porquê de seu uso, explicando-o Através de Moraes (1999) com uma classificação de Laswell, “em que este caracteriza a comunicação a partir de seis questões: 1) Quem fala? 2) Para dizer o que? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade?” No trabalho exposto, a questão usada será Para dizer o que?, pois novamente conforme Moraes (1999), “Quando uma pesquisa utilizando análise de conteúdo se dirige à questão para dizer o quê? o estudo se direciona para as características da mensagem propriamente dita, seu valor informacional, as palavras, argumentos e ideias nela expressos. É o que constitui uma análise temática.”. Os dados que foram obtidos e posteriormente, transcritos e organizados, foram confrontados com as conceituações trazidas no referencial teórico.

O grupo de entrevistados na próxima etapa do trabalho é composta por 04 pessoas, entre membros, ex-membros e colaboradores da ACIL que estiveram diretamente envolvidos nas ações empreendedoras da associação, no período abrangente de 1991 à 2019. A entrevista foi realizada com base em um roteiro de entrevistas elaborado com base no referencial teórico, sendo este roteiro apresentado no Apêndice A.

Os critérios usados para a escolha dos entrevistados foram relacionados à relevância e atuação dentro do período estimado, além da participação efetivas destes em pelo menos uma das ações empreendedoras que foram mapeadas para o trabalho.

Do modo à entrevista, foram realizadas entrevistas de forma semiestruturada nas dependências da Associação Comercial e Industrial de Livramento, no Hotel

Julio, também na cidade de Santana do Livramento e em modalidade à distância através da internet. Logo após as entrevistas foram realizadas a transcrições e por seguinte, o tratamento dos dados transcritos, sendo feito para estes, uma análise de conteúdo. As perguntas foram elaboradas buscando trazer do relato os principais tópicos do trabalho, sendo definidos conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Perguntas do questionário e seus objetivos.

Pergunta Nº	Objetivo das Respostas
1, 2, 3	Categorização de atividade exercida do entrevistado na entidade objeto do estudo, e o período que esteve presente, e suas percepções sobre os temas empreendedorismo e associativismo (1º objetivo específico: Identificar o perfil dos respondentes e sua percepção sobre empreendedorismo e associativismo).
4	Visa buscar a resolução do 2º objetivo específico do trabalho (ações empreendedoras desenvolvidas na ACIL entre 1991 a 2019).
5, 6	Visam buscar a resolução do 3º objetivo específico do trabalho (investigação das principais ações empreendedoras da ACIL entre 1991 à 2019 e motivações de sucesso e insucesso).
7	Buscar o nível de conhecimento do entrevistado, em relação às temáticas do trabalho e de como aplicariam.
8, 9, 10	Buscar na entrevista, a resolução do objetivo geral do trabalho levando o entrevistador à analisar 3 cenários: o da cidade envolvida, o da associação estudada e o seu próprio.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na sequência, veremos os principais tópicos das entrevistas realizadas e sua relação com a referência teórica que fornece o devido embasamento.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico é realizada a análise acerca dos dados obtidos no trabalho. Para tanto, divide-se a análise de resultados em quatro tópicos: Perfil dos entrevistados e percepções, ações empreendedoras na Associação Comercial e Industrial de Livramento de 1991 a 2019, motivações dos sucessos e insucessos das ações empreendedoras e, contribuições das ações empreendedoras da ACIL para Santana do Livramento.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS E PERCEPÇÕES

O critério de escolha dos entrevistados foi o de relevância exercida nas atividades que desempenharam na Associação Comercial durante o corte de tempo da pesquisa (1991 à 2019), bem como as análises obtidas através dos anos, seja por parte da imprensa, dos canais de comunicação da ACIL e por último, nas primeiras buscas realizadas no acervo, ainda no 1º semestre do presente ano.

As quatro pessoas que foram entrevistadas serão identificadas como: E1, E2, E3 e E4. Abaixo, será trazido o perfil de participação de cada um dos entrevistados na ACIL, sendo este baseado nas entrevistas e em informações do acervo da associação.

- **E1:** Secretária executiva da ACIL desde o ano de 2002, o qual desempenha nos últimos anos, atividades no qual dá suporte e atividades que protagoniza a coordenação, onde se entende sua importância e relevância para conquistas e atividades da entidade do ano que entrou até os dias atuais.
- **E2:** Ingressou na Associação Comercial no ano de 1991, e posteriormente, foi designado para ser presidente de um departamento criado pela diretoria da ACIL chamado de “Departamento de Jovens Empresários”, Logo na sequência, Orestes viria se tornar presidente da ACIL, Seu primeiro mandato encerrou-se em 1997, foi convidado novamente 5 anos mais tarde para voltar à presidência da entidade, sendo eleito, e exercendo seu 2º mandato de 2003 até o ano de 2004.
- **E3:** Foi presidente da ACIL nas gestões: 1997/1999, 1999/2001 e 2001/2003. Também foi vice-presidente da Comissão Centenária em 1990/1991, Vice-Presidente em 1991/1993 e 1993/1995.
- **E4:** Atualmente é diretor executivo da Associação Comercial, mas possui uma intensa história de colaboração representativa na ACIL de mais de 20 anos, além de somar 25 anos como associado.

Além de descrever o perfil dos entrevistados, foram elaboradas questões para identificar suas percepções sobre empreendedorismo e associativismo, a fim de alcançar o objetivo específico 1 do presente estudo.

A percepção entre os entrevistados sobre empreendedorismo é bastante parecida, com a síntese de “ser uma capacidade de poder trabalhar com inovação, saindo da estagnação onde se encontra e lutar por seus objetivos, estabelecendo metas e fazendo um planejamento”. Sobre a capacidade empreendedora, E1 destaca a procura de novas visões de administração e gestão, para buscar sair da mesmice e desenvolver sua capacidade empreendedora. O entrevistado E3 nessa mesma premissa, utiliza as palavras “buscar apoio, incentivo e preparação”, já E4 coloca como “capacidade que deve ser fomentada”. E2 em contrapartida já afirma que é um comportamento que se manifesta em alguma pessoa, tornando-a diferenciada das demais.

Já em relação a percepção sobre associação e associativismo, tanto E1 quanto E3 destacam que associação tem a ver com toda a parte institucional, e que associativismo seria o ato de coligar as pessoas em torno de um objetivo. E4 destaca que já na origem do termo associação há o propósito de conexão, união, e que seu objetivo é buscar de uma forma harmônica mesmo que haja opiniões divergentes, gerar uma construção coletiva do todo, ou pelo menos da maioria. E2 cita a associação (em consonância com E1) como:

Uma representação de uma entidade de classe e que na premissa de não se fazer nada sozinho, a entidade vai se aproximando de outros setores da sociedade, como a comunidade em geral, instituições de ensino, representações políticas e que através dessa união, as coisas vão acontecendo e aí se configura o associativismo.

4.2 AÇÕES EMPREENDEDORAS NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LIVRAMENTO DE 1991 A 2019

Nas entrevistas realizadas, dentre conceituações sobre temas pertinentes ao trabalho feitas pelos entrevistados, também foi solicitado que falassem sobre ações

empreendedoras relevantes no período que exerceram atividades relevantes na ACIL. Para sintetizar as informações coletadas nas entrevistas, elaborou-se o Quadro 2 mencionando as principais ações empreendedoras da ACIL no período entre 1991 e 2019, destacando detalhes da ação e suas datas de início e desfecho.

Quadro 2: Ações empreendedoras da ACIL de 1991 à 2019

AÇÃO EMPREENDEDORA	DATA DA AÇÃO
CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE JOVENS EMPRESÁRIOS	1991 - 1994/2000
ARTICULAÇÃO PARA A VINDA DO BALCÃO SEBRAE	1994-1995
LIVRAMENTO EMPREENDIMENTOS E ADMINISTRAÇÕES - L.E.A Empresa de participação comunitária	1996
CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NEGÓCIO	1999
FEIRA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DA METADE SUL – FEISUL	1999
PROJETO EMPREENDER	2002
PARCERIA GAMESA JÁ	2003
SEMANA FARROUPILHA INTERNACIONAL	2003
LUTA PELA IMPLANTAÇÃO DAS LOJAS FRANCAS	2009
PROJETO “LIVRAMENTO - UMA MELHOR CIDADE”	2014

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No Quadro 2 foram listadas 10 ações empreendedoras da ACIL entre os anos de 1991 e 2019, sendo importante detalhar cada uma destas ações:

- Criação do Departamento de Jovens Empresários – Quando a Associação Comercial completou 100 anos, em 1991, conforme relatos dos entrevistados buscou inserir na entidade associados mais jovens, com fins de que novas ideias e um espírito de juventude fossem trazidos para o ambiente, que em um ano tão importante como de seu centenário, buscava mudanças. Dentre capacitações empresariais, tanto buscadas pelos membros quanto trazidas para associados e outras pessoas, também se destaca o papel relevante do departamento para a vinda do Balcão Sebrae para a cidade.
- Balcão SEBRAE: Sendo uma das instituições que servem como porta de entrada para o empreendedorismo no Brasil, o Sebrae, ainda como Balcão (serviço da instituição executado de maneira mais compacta, reduzida no que equivale ao que uma unidade estabelecida oferece) foi trazido para Santana do Livramento através de articulações capitaneadas pela ACIL, e executadas pelo D.J.E. Sua inauguração foi no dia 16 de Abril de 1995.
- Livramento Empreendimentos e Administrações, L.E.A – A L.E.A foi uma ideia de empresa de participação comunitária (E.P.C) trazida para Santana do Livramento em 1996, através da ACIL. Eis o conceito de EPC, conforme o SEBRAE:

A E.P.C. reúne pequenos investidores de uma comunidade ou setor empresarial, que aplicam seus recursos na criação de novos negócios ou na capitalização dos já existentes. Geralmente é formada por pessoas jurídicas e físicas, tais como: empresários, técnicos, professores, estudantes, membros de entidades de classe e sindicatos etc. Trata-se de um modelo de organização e investimento que facilita e democratiza a participação de pequenos investidores de uma comunidade ou ainda de um grupo empresarial em outros empreendimentos. O termo comunitária, entretanto, não pode ser confundido com filantropia: toda a organização é voltada para investimento e geração de lucros. É uma forma associativista da qual podem participar dezenas ou centenas de interessados com a segurança e

transparência que as atividades que envolvem recursos financeiros de várias pessoas exigem. O modelo também apresenta vantagens para o desenvolvimento local, por meio da viabilização de negócios, abertura de novas empresas, geração de emprego e renda, qualificação de mão de obra, retenção de poupança local, enfim: geração de riqueza para a comunidade.

Através do conceito, entende-se o propósito pelo que foi trazida a ideia: Buscar soluções para viabilizar negócios e incentivar ações empreendedoras em Santana do Livramento. A empresa foi iniciada em 1996. Porém, por conta de problemas relacionados à condutas individualistas, acabou afetando diretamente a ideia, que distorcida e por consequência de atos escusos, sem caixa, precisou decretar falência, em 2000.

- Criação da “Associação das Mulheres de Negócio” – Através de viagens técnicas, foi percebida a necessidade de fomentar o empreendedorismo feminino, a participação efetiva da mulher na gestão de empresas. Sendo assim, foi trazida para Santana do Livramento essa ideia, e mediante à conversas e pessoas interessadas, foi criada em 1999 a “Associação das Mulheres de Negócio”, que atualmente é a “Associação de Mulheres Empreendedoras”.
- Feira Da Indústria, Comércio E Serviços Da Metade Sul, FEISUL – Feira criada com o objetivo de integrar prestadores de serviço, comerciantes de pequeno, médio e grande porte, empresários, comunidade externa, com fins de fomentar o desenvolvimento e gerar novas perspectivas na cidade. O evento teve 3 edições em sua primeira fase, retornando à acontecer somente em 2016, e atualmente ocorrendo com frequência e prestígio da comunidade.
- Projeto Empreender – De acordo com matéria publicada no Jornal A Plateia, no ano de 2002, o projeto consistia em “criar grupos setoriais com empresas de mesmo ramo, onde se discutiam os principais problemas em comum, assim como as soluções que deveriam ser tomadas”. Foi lançado no dia 03 de Setembro de 2002.
- Campanha Gamesa Já – Foi uma parceria de cooperação iniciada em 2003 em que envolveu a empresa do ramo eólico Gamesa, o governo do Estado do Rio Grande do Sul e a Associação Comercial e Industrial de Livramento. Resumidamente, foi descrita essa parceria pelo E4:

A campanha gamesa visava à instituição em Santana do Livramento de uma realidade que nós temos hoje que é a geração de energia eólica. A campanha gamesa durou 5 anos e teve a parceria da Acil, do cdl e de várias outras entidades associativas de Santana do livramento, o empresariado, e também alguns agentes políticos da câmara de vereadores.

A troca entre a ACIL e a GAMESA ocorreu durante 5 anos. Efetivamente apesar de não ter havido a consolidação da empresa em Santana do Livramento, a experiência e conhecimento obtidos serviram como referência importante para que a Eletrobrás pudesse instalar a Usina Eólica Cerro Chato, no ano de 2008.

- Semana Farroupilha Internacional - Texto extraído do documento Projeto Semana Farroupilha, pesquisado no Acervo da Acil:

Finalidade principal: o aprimoramento da nossa semana farroupilha, preservar os mais autênticos valores culturais, buscar através das

potencialidades do nosso município, atrair turistas para que possamos mostrar a nossa cultura.

A participação da ACIL na organização do projeto “Semana Farroupilha Internacional” iniciou na semana farroupilha de 2003 e encerrou-se na semana farroupilha de 2008.

- Luta Pela Implantação Das Lojas Francas – A seguir, um breve resumo da ação, trazido por E1:

A luta iniciou em 2009 quando o projeto foi encaminhado pelo Deputado Marco Maia a Assembleia. Houve a união da ACIL, CDL E SINDILOJAS nessa ação, onde houve dezenas de reuniões, assembleias, audiências públicas e viagens a Capital do Estado, Capital Federal e diversas outras cidades que se beneficiaram da lei, além de contatos com deputados, senadores e ministros, Assessores de todo o Brasil, a cada passo da tramitação para garantir a aprovação, que aconteceu em 12 de outubro de 2012 com a lei numero 12.723/2012. De lá para cá a luta continuou na tentativa de regularização e normatização pela Receita Federal que se concretizou este ano e já havendo a abertura de diversas lojas pelo Estado e País no regime de lojas francas : como Uruguiana, Barra do Quaraí, Jaguarão.

Houve lampejos e projetos semelhantes, nos anos 90 e 2000. Mas pontualmente o projeto das lojas francas foi abraçado como pauta da ACIL em 2009, a lei federal que autorizou o funcionamento foi sancionada em 2012 e o pleno funcionamento tem a previsão de se iniciar em Livramento no ano de 2020.

- **Projeto “Livramento uma melhor cidade”** - Um breve resumo, trazido pela página de rede social *Facebook* referente ao evento:

Projeto iniciado em parceria com: universidades, poder público, ACIL e outras entidades. O Projeto foi desenvolvido em 3 pilares: 1) Entrevistas com 40 personalidades de diferentes segmentos do Município. 2) Coleta de propostas da comunidade para desenvolver o município em 15 eixos, realizadas através de um site. 3) Encontro com a Comunidade para elaboração do Mapa Estratégico (Visto em: <https://www.facebook.com/livramentoumamelhorcidade> em 01/11/2019).

Apoiado ao embasamento teórico que outrora foi trazido neste trabalho, pontuamos 10 ações empreendedoras chave no período de 1991 à 2019, e destacando suas tipificações distintas umas das outras:

- Ações em caráter de projeto (GAMESA, Lojas Francas e “Livramento uma melhor cidade”, Projeto Empreender), que são feitas através do diálogo, que por circunstâncias não são de execução imediata, mas que são importantes por que são pautadas no objetivo de desenvolver em médio e longo prazo o lugar onde estão envolvidas;
- Ações de evento, que são trabalhadas a fim de que no evoluir dos anos possam ter novas edições (FEISUL, Semana Farroupilha Internacional), trazendo benefício para o pequeno empresário, para os de grande porte, e para a comunidade.
- Ações que atuam como “braços de apoio” e que ajudam a ampliar e descentralizar o foco da entidade, fazendo-nos compreender a amplitude que a ACIL procurou buscar nos últimos anos. Neste trabalho foram citadas o Departamento de Jovens Empresários, que fora citado e ressaltado por todos

os entrevistados, tendo articulado as primeiras incursões e imersões na temática empreendedora na cidade, buscado cursos de qualificação visando a melhora coletiva dos agentes de negócio local, tendo sido responsável pela vinda do SEBRAE para Santana do Livramento, fato este que proporcionou além das gerações de emprego, a impregnação do conceito de buscar um melhoramento e assim, ter mais chances de encontrar as soluções para os problemas da cidade. Também a associação de mulheres empreendedoras, em que pese sua importância trazendo e fomentando o protagonismo feminino, para uma sociedade mais igualitária entre gêneros.

Todas as separações de tipos de ações tiveram o objetivo de mostrar que embora diferentes todas elas são de fato, ações empreendedoras, aqui novamente trazendo a conceituação de Schumpeter (1982) e Rogers (1995), pois trouxeram: I) Ações incrementais (lojas francas no Brasil, Usina Eólica Cerro Chato e sua vinda facilitada pelo caminho de aprendizado e contato com a GAMESA); II) Melhorias de processo (profissionalização da Semana Farroupilha, soluções para Santana do Livramento no projeto “Uma melhor cidade”); III) Criação de novos produtos/serviços (Feisul, LEA, Balcão Sebrae, Projeto Empreender) e; IV) Novos recursos gerenciais (Associação das Mulheres Empreendedoras, DJE).

4.3 MOTIVAÇÕES DOS SUCESSOS E INSUCESSOS DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS

O presente tópico foi dividido em dois subtópicos, sendo o primeiro a fim de apresentar as motivações dos sucessos das ações empreendedoras e o segundo referente às motivações dos insucessos das ações empreendedoras.

4.3.1 Motivações dos sucessos das ações empreendedoras

Durante a realização das entrevistas, E2, E3 e E4 frisaram o foco no trabalho coletivo como um dos motivadores para que, pelo menos se tentasse de uma melhor forma, impulsionar as ações empreendedoras que estavam sendo executadas. Cabe um destaque para a fala de E4 sobre o assunto:

Toda vez que se uniu fortemente em torno do objetivo, se conseguiu ou alcançá-lo e concretizá-lo, ou ficar próximo dele. Exemplo: nos aproximamos muito, durante a campanha da gamesa que foi uma unificação e mobilização de toda a sociedade, para que se efetivasse (E4).

Outro fator para o êxito é colocado aqui de forma conjunta: Engajamento no objetivo e referência profissional. Esse fator tornou-se possível através das respostas dos entrevistados na pergunta referida e em falas ditas em outros momentos, mas que acabam tendo relação e embasando este motivo.

No que tange a referência profissional, E2 trouxe em fala com relação à ação empreendedora da Semana Farroupilha, em que enfatiza seu engajamento e a solução para execução, na referência profissional:

Porque a gente não faz aqui um trabalho, uma semana farroupilha diferente dos outros lugares? pra fazer isso, então seguinte: vamos procurar profissionais que entendam de turismo, foco era o turismo; chegamos numa empresa que atuava na serra gaúcha onde tinha o maior número do turismo no Rio Grande do Sul; nós contratamos eles e fizemos um projeto pra semana farroupilha.

A união de engajamento no objetivo e referência profissional sintetizada em frase surge em explanação do E3, de que a associação tinha “um guarda chuva nas entidades máximas. e depois no embalo aqui era juntar um agrupamento de pessoas interessadas”. Para finalizar o tópico, deve-se elaborar um parágrafo sintetizando as motivações de sucesso.

4.3.2 Motivações dos insucessos das ações empreendedoras

Através da análise, é possível entre as diferenças existentes ligar os pontos de aproximação das respostas: A falta de espírito associativista de alguns membros da associação, em determinadas ações. E isso resulta em eventos não terem o alcance esperado, por conta da ausência de membros que não “compram” a ideia do benefício coletivo, pelas palavras de E1; mantém as crenças individuais, como ego e ideologia cega, dentro de um local que deveria ser pluralizado e não permite uma propensão maior à diálogos, acordos e trabalhos pelo propósito comum e não só de um beneficiado, nas visões de E2 e E4.

A falta de visão de melhoria em longo prazo, afeta também a continuidade de ações, e tem relação com a falta de percepção coletiva. Existe o associativismo, mas nas pessoas, e não enraizado no grupo em si, tanto que quando algum agente que iniciou uma nova ação junto com o grupo acaba saindo, dificilmente a ação tem continuidade ou segue pela linha que estava sendo executada. A própria L.E.A que foi criada com o ensejo de haver uma maior cooperação e crescimento coletivo, foi distorcida durante a sua trajetória por valores individuais que decretaram o seu fracasso, que levaram os sócios não terem outra alternativa que não fosse zerar o saldo, e encerrar as atividades.

Em uma fala sobre o associativismo, Putnam (2002) ressalta que as associações, no âmbito interno, instigam seus membros a apresentarem hábitos de cooperação, espírito público e solidariedade, denotando que não estiveram presentes esses pontos nas ações acima, contribuindo para que estas não obtivessem o êxito almejado.

4.4 Contribuições das ações empreendedoras da ACIL para Sant’Ana do Livramento

Neste tópico, trazemos os resultados apurados de três formas: Através das entrevistas realizadas, do Acervo Documental da ACIL, e do banco de dados da ACIL, o qual contribuiu com mais informações, a entrevistada E1. Dessa forma, divide-se as contribuições em duas formas, apreciando o termo sugerido em entrevista pelo entrevistado E4, denominado “Contribuições Materiais e Imateriais”:

4.4.1 Contribuições Materiais

As contribuições materiais são aqui, as consequências palpáveis das ações empreendedoras, às que podemos estimar em números e ações concretas e imediatas.

Iniciada a abordagem, é trazida uma fala de E1 em relação à uma das primeiras ações do período de estudos dessa pesquisa, o Departamento de Jovens Empresários (DJE), e sua contribuição para Santana do Livramento no decorrer dos anos:

Muitas das empresas da cidade, elas são oriundas dessa época, em que os jovens empreendedores, os jovens se uniram para crescer junto. Se capacitaram mais e buscaram esse entrosamento com os mais antigos da ACIL, e criaram na época os JOVENS EMPRESÁRIOS. São oriundas desse trabalho, dessa integração e dessa conscientização de dentro da cidade, dentro da Associação Comercial.

Em relação à Semana Farroupilha Internacional, a entidade em 2003 presidida por Orestes Pacheco viu nesse evento a possibilidade de agir em prol do crescimento e valorização da cultura, unindo a projeção do evento à economia local com fomento do comércio, indústria e a chamada “indústria sem chaminé” que é o turismo, no caso turismo de eventos. Durante 06 anos a entidade integrou a comissão com papel de captadora de recursos entre outras atividades de coordenação.

Foram realizados projetos para empresas, e para as leis de incentivo LIC E ROUANET. O evento passou a ter recursos e uma programação extensa no Parque Internacional e nas entidades tradicionalistas. Shows, desfiles, apresentações das escolas, palestras, lançamentos de livros além do tradicional desfile do dia 20 de setembro, cresceu na divulgação fora da cidade, passou a transmitir os desfiles via internet. Fez lançamentos da Semana na Capital gaúcha, na Assembleia e em jantar específico. Promoveu a união com as entidades tradicionalistas uruguaias que passaram a desfilar no dia 20 de setembro, em desfile binacional. Com isso o Uruguai decretou o 20 de setembro como o Dia da Pátria Gaúcha. O Comércio foi fomentado nesse segmento e os hotéis, restaurantes, postos de gasolina foram beneficiados pelos turistas que passaram a vir para a cidade. Passaram a vir grupos de fora da cidade somente para desfilar.

Com relação à Feisul, desde seu início teve o foco de reunir comerciantes e empreendedores à fim de que pudessem mostrar seus produtos e serviços, com mais um canal de divulgação, criando uma ocasião especial para que a comunidade pudesse ir ao encontro dos mesmos. Na 2ª edição, no ano de 2000, foram oferecidos 33 stand's, e a feira foi realizada em concomitância com a Semana de Turismo de Rivera, o que acabou proporcionando que o evento tivesse nos dias que foi realizado, um número estimado de 20.000 visitantes. A feira depois de 2001 ficou 15 anos em recesso.

Em 2016 o projeto foi retomado, tendo inclusive ocorrido duas edições, uma específica de natal, ambas com mais de 30 empresas e diversas atrações musicais, chegada de papai Noel e sorteio de brindes. Em 2017 foi realizada a edição de Natal da Feisul com aumento no número de stand's para 32, mais os espaços para Carros e Motos. Sendo que expositores foram mais de 40, considerando que alguns stands tiveram mais de um expositor. Em 2018 a edição de Natal aumentou os stands para 37 com cerca de 50 expositores. Em 2019 em novo local teremos o aumento de stands para 40, e o número de empresas expositoras para mais de 60. Os segmentos dos expositores foram no ramo de culinária, indústria de móveis, confecções, serviços, produção local, vinícolas, educação etc.

Já a Associação de Mulheres Empreendedoras apoiou projetos de desenvolvimento e limpeza da cidade com o CDL em 2003, projetos de embelezamento da cidade no natal dos últimos anos, realizam atividades nos bairros, palestras, difundindo conhecimento e ideias de negócio em diversos pontos, inclusive periféricos de nossa cidade; Realiza ações de reconhecimento público das mulheres de destaque da cidade e região e integra os conselhos municipais, e a mesa diretora da ACIL, integra a Câmara Empresarial Binacional.

Na luta pelo funcionamento das lojas francas no Brasil, Santana do Livramento foi a cidade que liderou esse processo, juntamente com Jaguarão, Chui,

Quaraí. A contribuição para a comunidade é a existência de uma nova modalidade de abertura de lojas, sem impostos, destinado a turistas brasileiros e estrangeiros para concorrer com e haver equidade com Rivera que já tem a modalidade há mais de 30 anos. Permanece a comunidade na expectativa de abertura da primeira loja de free shop em nossa cidade. Conforme as palavras ditas por E1:

Pode que ninguém abra uma empresa nem hoje, nem amanhã, nem nesse ano, nem no ano que vem, mas é uma lei que está aprovada. Essa lei ela vem pra tentar buscar essa igualdade de fronteira, pra que as duas cidades tenham as mesmas possibilidades.

4.4.2 Contribuições Imateriais

Dentro do contexto do presente trabalho, são ganhos obtidos das ações empreendedoras, definidos como imensuráveis, que não se dimensionam em números, mas que são muito importantes e contribuem para o desenvolvimento das pessoas e do local em que vivem. Iniciemos falando sobre o Projeto Empreender, que formou grupos de empresárias que capacitaram suas colaboradoras e ainda formaram grupos de profissionais no ramo de confecções para cursos - costureiras, artesãs e introduziram planejamento, e formaram redes que inclusive participou de feiras, concursos e premiações do SEBRAE. Essas premiações na maioria foram na linha de confecção de produtos com lã, como ponchos, tapetes, mantas, cobertores etc.

Já na Semana Farroupilha Internacional, a associação nesse período reuniu-se com dezenas de entidades tradicionalistas, ajudou na modificação dos parâmetros de organização, capacitou os integrantes na organização dos recursos, os cozinheiros na melhoria da qualidade dos pratos, em parceria com a Emater/RS, com cursos de desossa, de aproveitamento de alimentos etc.; Orientou as entidades na adequação as leis de segurança, PPCI e elaboração de projetos para recebimentos de recursos da comissão para seus eventos.

A luta pelo funcionamento das lojas francas no Brasil contribuiu dando uma visibilidade para a cidade e para as entidades envolvidas, o que aumentou a rede de contatos e a proximidade de Livramento com as esferas políticas em geral, embora não tenha havido efetiva ação dos entes executivo e legislativo em apoio, somente manifestações e ações isoladas.

A partir das entrevistas realizadas, os entrevistados puderam elencar alguns pontos que a ACIL colaborou de maneira imaterial intangível e permanente: A necessidade de que era importante que o empresariado local buscasse a qualificação para que os serviços oferecidos em nossa cidade ganhassem em qualidade, pudessem ter competitividade e que através disso, pudesse se construir um legado de melhoria contínua, de não importar que Santana do Livramento fosse uma cidade de interior, que era necessário estar atenta ao progresso, à absorver os conceitos de empreendedorismo e desenvolvimento.

No que tange ao associativismo, temos exemplos de negócios e ideias que só foram adiante porque as pessoas perceberam que somente se unindo poderiam ter força para reverter situações negativas ou inertes, e exemplos de que consequências negativas pode haver quando já numa cidade que está buscando despertar seu desenvolvimento, alguém resolve optar por valores individualistas como forma de alcançar seus objetivos.

E1 destacou uma importante ação, que foi o projeto “Livramento uma melhor cidade”, que envolveu várias camadas da sociedade com um objetivo chave: Encontrar soluções de maneira coletiva, para sanar os problemas da cidade:

Aí cerca de 3, 4 anos, a entidade fez um trabalho de integração com a própria Unipampa, aonde promoveu um amplo trabalho sobre "a cidade que queremos": Um projeto de trabalho dentro da Unipampa, com estagiários, um trabalho de pesquisa que foi feito com toda a comunidade e terminou com um grande evento no CTG Fronteira Aberta, onde se uniu todas as entidades, setores da comunidade, que discutiram educação, saúde, infraestrutura, todos os assuntos que eles acreditaram que eram de maior relevância até mesmo para que futuramente nós tivéssemos alguém do poder legislativo ou do poder executivo que abraçasse aquelas questões e levasse pras suas ações dentro do poder público. Muito pouco conseguimos nesse sentido, mas o fato de termos conseguido colocar praticamente 500 pessoas dentro do CTG Fronteira aberta, numa sexta feira à noite, pra discutir os problemas da cidade e tirarmos conclusões importantíssimas e conseguimos também unir, diferentes credos, diferentes posições políticas, todos ali pensando livramento, pra associação comercial de livramento, foi uma grande vitória.

Esta ação enquadra-se na conceituação de empreendedorismo social assistencial (VERGA; SILVA, 2014), que tem por objetivo provocar impactos sociais e/ou ambientais positivos e não pode ser concebido sem a participação de mais pessoas e da cooperação das organizações da sociedade. Apesar de não ter apresentado grandes ruídos no que tange executar as demandas propostas na assembleia, tanto a comunidade quanto representantes legislativos e o empresariado entenderam o sentido de trabalhar de maneira conjunta e dessa forma somente haverá a mudança econômica e social que tantas pessoas buscam para Santana do Livramento.

4.5 Discussão dos resultados

Perfazendo o que foi coletado em consonância com o tempo em que se encerra a presente pesquisa (Dezembro de 2019), para a definição de contribuições permanentes das ações empreendedoras coordenadas pela ACIL, é possível destacar algumas temáticas. Um primeiro ponto é a importância do trabalho em coletividade, que foi sendo absorvida por diversos setores na cidade (Através de cooperativas de trabalho, meio empresarial, surgimentos de organizações voluntárias reunindo grupos de pessoas para ajudar outras pessoas, etc.);

Além disso, ressalta-se a ideia de que o desenvolvimento precisava ser dado de dentro para fora, ou seja, ao invés de focalizar os destinos e resoluções de problemas na vinda de indústrias, buscou para a cidade ferramentas de qualificação; fomento à atividade de prestadores de serviço procurou levantar informações sobre o que os santanenses achavam relevante investir na cidade para a melhoria e desenvolvimento e forneceu à comunidade, uma referência de entidade que se empenha em buscar desenvolver Santana do Livramento.

Durante os anos de 1991 a 2019, recorte de tempo usado no trabalho, houveram pessoas que decidiram ir embora, que não conseguiram encontrar perspectivas. Mas houve também pessoas que decidiram por ficar, e através das ações relevantes, puderam acompanhar uma linha de pensamento que pouco a pouco foi crescendo: "É necessário se qualificar, é necessário buscar a qualificação". E através dessa proposição, empresas como a L.E.A foram buscadas, parcerias como a com a GAMESA foram feitas; Com o departamento de Jovens foi possível trazer o Balcão Sebrae e seus cursos, como o EMPRETEC, que prepara empreendedores.

Recordando as entrevistas, foi citado pela maioria dos respondentes que tanto a criação do D.J.E quanto à vinda do SEBRAE, proporcionou qualificar empresários que hoje são donos de empresas referência em Santana do Livramento, geradoras de emprego. Ainda sobre o Balcão Sebrae, depois que se instituiu, mais instituições de qualificação foram surgindo: escolas de línguas, escolas de informática, escolas de profissionalização, a possibilidade de uma Universidade Federal se tornou necessária, e com muitas articulações e esforço, a Universidade Federal do Pampa, a UNIPAMPA, pôde ser instalada em Santana do Livramento, e posteriormente, com a crescente demanda e evolução da tecnologia, surgiram também outras universidades, em modalidades à distância.

Além destes, outros aspectos que foram evidenciados são: a luta pela implantação das lojas francas foi persistida, e a lei foi aprovada e poderá no futuro, trazer benefícios práticos; a participação na comissão da semana farroupilha, que mostrou que era possível com o que a cidade já tinha, trazendo alguns aspectos de fora para tornar ainda melhor, fazer uma festa organizada, fomentar o comércio local, valorizar a cultura e propor a profissionalização e padronização das ações feitas pelos Centros de Tradição Gaúcha, os CTG's.

Dialogar, ouvir, trocar experiências e informações, aspectos que parecem simples, mas quando feitos da maneira correta, proporcionam uma possibilidade de maior trabalho em parcerias, crescimento e busca de soluções. É totalmente compreensível que possa se falar que a cidade nunca se desenvolverá, nem ser um exemplo de crescimento, geração de empregos, qualidade. Mas é fundamental que possa se propor um diálogo, e através de ações como as que a ACIL executou, defender que sim, é possível pelo menos tentar e também buscar prosperar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral descrever as contribuições permanentes das ações empreendedoras coordenadas pela ACIL, a partir do ano de 1991 até o ano de 2019 em Santana do Livramento. Para alcançá-lo, traçaram-se três objetivos específicos: I) Identificar o perfil dos respondentes e sua percepção sobre empreendedorismo e associativismo; II) Apontar ações empreendedoras desenvolvidas pela ACIL no período 1991-2019 confrontando seus sucessos e insucessos; e III) Identificar as principais contribuições da ACIL para o município de Santana do Livramento-RS.

Em relação ao objetivo específico I, ressalta-se que os entrevistados estiveram inseridos dentro do limite de tempo estabelecido para este estudo, em épocas distintas, mas suas percepções de empreendedorismo e associativismo tem a mesma sintonia, e podemos aqui enumerar fatores para isso, tais como: contemporaneidade em relação à absorção do conceito de empreendedorismo e a identificação e aceitação dos entrevistados com o conceito de Schumpeter sobre empreendedorismo, que engloba inovação; e o despertar do sentimento associativista, através dos trabalhos realizados na associação.

Quanto ao objetivo específico II, foi possível descrever as ações, bem como categorizá-las. Dentre as categorias, destacaram-se: ações em caráter de projeto (GAMESA, Empresa de participação Comunitária na cidade, a L.E.A, Lojas Francas, "Livramento uma melhor cidade", Projeto Empreender); ações projetadas como evento (FEISUL, Semana Farroupilha Internacional); e ações criadoras de novas instituições que trabalham como "braço de apoio" da associação (Departamento de Jovens Empresários, que ajudou a articular a vinda do Balcão Sebrae, e a Associação das Mulheres Empreendedoras).

Ainda sobre o objetivo específico II, os principais pontos elencados como motivadores do sucesso das ações empreendedoras foram: trabalho coletivo, engajamento no objetivo e referência profissional; e os principais fatores de insucesso foram: a falta de espírito associativista e uma falta de visão de melhoria no longo prazo, o que acarreta na falta da continuidade de ações.

Já em relação ao objetivo III, foram identificadas contribuições materiais e imateriais das ações empreendedoras para Santana do Livramento. Das contribuições materiais, de maneira geral, ações como a criação do Departamento de Jovens Empresários, desencadearam em qualificações profissionais e na consequente geração de postos de trabalho que existem até hoje na cidade; Com relação à Semana Farroupilha Internacional, mesmo que não haja mais a participação da ACIL, o que foi feito antes consolidou a manutenção no interesse pelo evento, proporcionando sempre um grande fluxo de vendas no comércio de trajes típicos, insumos de alimentação e montaria para equinos, valorização de artistas locais através da contratação de seus shows, etc.; Na Feisul, que sempre desperta o interesse de comerciantes que já atuam e de ingressantes que trazem seus produtos ou serviços, num ambiente que proporciona o conhecimento do trabalho do empreendedor local, gera receitas e proporciona ampliação das redes de contatos; o legado da aprovação das Lojas Francas no Brasil, onde no ano de 2020 lojas poderão ser implantadas, e novas possibilidades econômicas e empregatícias surgirão.

Já as contribuições imateriais se abrangem no conhecimento e capacitação que foram obtidos, através de ações como a do Projeto Empreender, na Semana Farroupilha Internacional, em cursos no Sebrae cuja vinda foi articulada através da ACIL com um de seus braços de apoio, o DJE, e que são intangíveis, mas que estarão permanentes e disponíveis na sociedade. A visibilidade que a ACIL trouxe para Santana do Livramento em relação às lojas francas, pode proporcionar em um futuro próximo parcerias estratégicas, vinda de empresas e indústrias, e outros benefícios. Com relação ao projeto “Livramento uma melhor cidade”, ainda que pouca coisa de fato, tenha sido mudada de lá para cá, quem esteve no evento pode se dar conta que cada cidadão, através de suas ações, também pode ajudar ou não a sua cidade, e que através da força coletiva, pode se haver mais chance das demandas serem atendidas. O entrevistado E2 de maneira sucinta, trouxe na sua entrevista, que uma colaboração que a ACIL pode trazer a comunidade, é de que sim, é possível fazer com que as coisas deem certo e que podemos traçar rumos melhores para Santana do Livramento.

De modo geral, o estudo trouxe grande compreensão de um trabalho que vem sendo desempenhado para que a cidade se reencontre com os caminhos do desenvolvimento e de como a Associação Comercial se engajou para que fosse possível chegar nesses caminhos, muitas vezes chegando à negligenciar objetivos inerentes à promover mais vantagens aos seus associados, mas mostrando a importância de sua existência e do papel social que tem para o local onde está inserida.

Algumas limitações foram percebidas na comunicação com alguns personagens da trajetória da entidade de 1991 à 2019, e não foi possível ter o contato e poder ter mais relatos e contribuições. Duas pessoas que foram sondadas e estavam dispostas à ser entrevistadas, por eventuais problemas de tempo, não puderam contribuir. Devido ao fator de escolha por entrevistas semiestruturadas e a importância que as entrevistas foram percebidas para esta pesquisa, o trabalho de transcrição e análise foi mais demorado, o que colaborou à não permitir um tempo razoavelmente hábil para agendar mais algum entrevistado em potencial.

Na busca documental, uma grande limitação foi a de não ter sido possível encontrar documentos importantes que mencionassem fatos a respeito do Departamento de Jovens Empresários. Nas entrevistas sempre foi muito citado o departamento, mas no acervo da ACIL, nada foi encontrado sobre o DJE, levando inclusive a sugestão de se fazer um trabalho para digitalização e cuidado com os documentos presentes no acervo, para que em futuras pesquisas que possam ser realizadas, esse problema não volte a se repetir. Também fica como sugestão explanar de maneira mais ampla, algumas das ações que foram trazidas neste trabalho e sua importância local, como a Feisul.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. Disponível em:
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/mostrappga2014/paper/viewFile/3812/1160>, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2009> Acesso em: 23.Jun.2019.

DEMOUSTIER, Daniele. **A economia social e solidária**: um novo modelo de empreendimento associativo. Disponível em:
<http://ww2.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/ADM/ASSOCIATIVISMO%20UMA%20VANTAGEM%20COMPETITIVA%20PARA%20AS%20MICRO%20PEQUENAS%20E%20MEDIAS%20EMPRESAS.pdf>, São Paulo: Ed. Loyola, 2006>Acesso em: 23.Jun. 2019

DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo e miséria. In ÉSTHER, Angelo Brigato, PAÇOCUNHA, Elcemir, SANÁBIO, Marcos Tanure (Org). Pequenas empresas: reflexões e perspectiva de ação. Disponível em:
http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnEO64.pdf, Juiz de Fora: EDUFJF, 2006, p. 15-20> Acesso em: 28. Mai. 2019.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.3, 2016.

GAMA, Wellington. Gestão no terceiro setor: estudo de caso a associação acreditar, Assis-SP, Trabalho de Qualificação apresentado ao Curso de Administração, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. 2015. Disponível em:
 <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1211390588.pdf>>. Acesso em: 28. Mai. 2019.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2012.pdf>, Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, Curitiba-PR: 2012> Acesso em: 28. Mai. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LIMA, Juvêncio Braga de; BEZERRA, Roberto de Oliveira Bezerra. Ação empreendedora na criação de empresa familiar: estudo de caso. Belo Horizonte-MG: **Revista Inova Ação**, Teresina, v. 2, n. 2, art. 1, 2013.

MARIANO, Elisabeth. **Associação e Associativismo**, Espaço Mulher – Ensino a Distância, edição Nº 141, 2017.

MASSENSINI, Ariana Ramos. **Empreendedorismo**: Conceitos e Importância. Pelotas-RS: Ed. e-Tec Brasil/MEC, 2011.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Classificação da Pesquisa**. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. Disponível em: <<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>, 2016>. Acesso em: 23. Jun. 2019.

PARENTE, Cristina; COSTA, Daniel; SANTOS, Mónica; CHAVES, Rosário Rito. Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. In: XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização. **Anais eletrônicos...**, Lisboa, 2011.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural (Os economistas), 1982.

SCHUMPETER, Joseph. Can capitalism survive?, 1952, p.72.

SEBRAE. **Empresa de participação comunitária – EPC**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/empresa-de-participacao-comunitaria-epc,ecd62f42c17410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>, Acesso em: 10 de novembro de 2019.

SILVA, Maria de Fátima da; MOURA, Laysce Rocha de; JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates. As interfaces entre empreendedorismo social, negócios sociais e redes sociais no campo social. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 42, p. 121-130, 2015.

APENDICE A – Roteiro de Entrevista

1. Qual foi sua atuação na ACIL e em que período ocorreu?
2. O que você entende por empreendedorismo?
3. O que você entende por associação e associativismo?
4. Em que ações empreendedoras da ACIL você esteve envolvido?
5. Por que razão algumas das ações empreendedoras que você participou obtiveram êxito?
6. Por que razão algumas das ações empreendedoras que você participou não obtiveram êxito?
7. Analisando hoje, o que teria feito de diferente em relação às ações que não obtiveram êxito? Por quê?
8. Que legado você observa das ações empreendedoras da acil, o qual participou, para a cidade?
9. Que legado você observa das ações empreendedoras da ACIL, o qual participou, para a ACIL?
10. Que legado você observa das ações empreendedoras da ACIL, o qual participou, para sua forma de visão?

ANEXO 1 - Ações empreendedoras em imagens



Assembleia realizada do projeto "Livramento uma melhor cidade" nas dependências do CTG Fronteira Aberta. 2015
Fonte: Jéssica Lima Fotografias.



Representação da ACIL na aprovação das lojas francas no Brasil. Brasília, 2019.
Fonte: Banco de Dados ACIL.



FEISUL 2016, realizada no Ginásio Guanabara.
Fonte: ACIL.